



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALEX MARTINS

**A VIVÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLINHA DE
FUTSAL DO DEF: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE
2022

ALEX MARTINS

**A VIVÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLINHA DE
FUTSAL DO DEF: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à coordenação do
Departamento de Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba para a
obtenção do título de licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regimenia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M386v Martins, Alex.

A vivência de um acadêmico de educação física na escola de futebol do DEF [manuscrito] : relato de experiência

/ Alex Martins. - 2022.

19 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de **Carvalho** ,
Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Futebol. 3. Extensão universitária. I. Título

21. ed. CDD 372.86

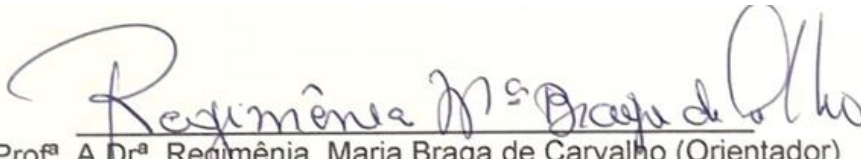
ALEX MARTINS

A VIVÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLINHA DE FUTSAL DO DEF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

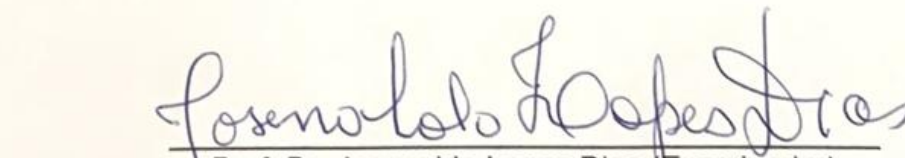
Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 16/11/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. A Dr.^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.. Adjailson Fernandes Coutinho (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por ter me dado força e oportunidade de viver essa experiência do ensino superior, foram anos de muita luta e força de vontade que com toda certeza vieram dele, agradecer aos meus pais que todos os dias me deram palavras e suporte para conseguir concluir essa jornada que só eles sabem o que passamos para chegar até esse momento.

As minhas tias Eunice Martins, Eliene Martins e o meu amigo Erisvaldo Buriti que desde o começo da minha vida estudantil sempre confiaram no meu potencial e assim me auxiliando de toda forma possível.

A minha esposa que sempre esteve comigo me auxiliando com palavras e atos que contribuíram demais para a conclusão do curso, minha filha que mesmo sem saber do que se trata tudo isso, me ajudou com sua luz abrilhantando a minha vida e dando sentido a tudo que eu faço.

A minha orientadora Regiménia Maria que sempre esteve a disposição a qualquer horário e dia, com a sua atenção e cordialidade impar, na qual me acolheu entendendo a minha necessidade e se adequando a minha realidade.

Por último, mas não menos importante queria agradecer aos meus colegas Geovane Grangeiro , Jonas Pimenteira e Camila Camargo que a todo o momento me fizeram acreditar que seria possível concluir o curso mesmo com todas as adversidades que apareceram pelo o caminho, como também aos meus colegas de classe que fizeram dessa trajetória algo mais prazeroso.

RESUMO

O presente estudo de conclusão de curso trata-se de um relato de experiência vivido na UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) mais especificamente no Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL), geralmente mais chamado de Escolinha do DEF, trata se de uma extensão universitária que atende a comunidade carente que mora ao redor da universidade. O relato em questão tem como objetivo descrever a vivência de um acadêmico de Educação Física na escolinha do DEF, modalidade futsal onde tal experiência ocorreu ao longo de 18 meses, completando 3 períodos 2019.1, 2019.2 e 2020.1, realizado duas vezes por semana, com duração de 2 horas, sendo 1 hora por turma, constituída por crianças, jovens e adultos que variavam de 7 até a idade adulta. Desafios como a irregularidade na quantidade de alunos foram enfrentados, vitórias como a socialização dos alunos foram alcançadas. Com isso em mente, conseguimos concluir que a escolinha do DEF é uma fonte enorme de saber, experiência e diversidade onde o acadêmico de Educação Física como o aluno da comunidade usufrui e vive uma aula de qualidade.

Palavras chave: educação física; vivência; futsal.

ABSTRACT

The present course conclusion study is an experience report lived at UEPB (State University of Paraíba) more specifically in the Pedagogical Laboratory Program: Health, Sport and Leisure (LP-SEL), usually called little school do DEF, it is a university extension that accommodates the needy community that lives around the university. The report in question aims to describe the experience of a Physical Education academic in the DEF school, a futsal modality where this experience took place over 18 months, completing 3 periods 2019.1, 2019.2 and 2020.1, held twice a week, lasting of 2 hours, with 1 hour per class, consisting of children, youth and adults ranging from 7 to adulthood. Challenges such as the instability in the number of students were faced, victories such as the socialization of students were achieved. With that in mind, we were able to conclude that the DEF school is a huge source of knowledge, experience and diversity where the Physical Education academic as the student of the community will enjoy and live a quality class.

Keywords: physical education; experience; futsal; def school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	<i>A relevância da extensão universitária.</i>	8
2.2	<i>Futsal</i>	9
3	METODOLOGIA	11
4	RELATO	12
4.1	<i>Local</i>	12
4.2	<i>Duração da experiência</i>	12
4.3	<i>Materiais utilizados</i>	12
4.4	<i>Público</i>	14
4.5	<i>Planejamento e execução</i>	14
4.6	<i>Desafios</i>	15
5	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O programa pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer do Departamento de Educação Física, mais conhecido como escolinha do DEF, é representado como um ambiente de aprendizado, socialização, inclusão social dentre outros aspectos, a mesma oferece de diversas modalidades esportivas para toda a comunidade que mora em torno da Universidade Estadual da Paraíba sendo elas o funcional, natação, musculação, dança, ginástica, lutas e o futsal no qual o relato de experiência em questão irá se debruçar.

Durante todo o decorrer da experiência na escolinha de futsal conseguimos destacar que a modalidade que se destaca pelo a popularidade é o futsal, pois como a mesma é uma variação do futebol o apelo das crianças e adultos com o esporte é extremamente acentuado, como também a sua fácil prática, assim corroborando com Fragas (2017) a popularidade no meio educacional, e os baixos custos de seu desenvolvimento, pois devido o futebol e o futsal ser vivenciado em nossos dias, torna-se o objeto formador de disciplina e respeito mutuo entre os praticantes, permitindo a todos o acesso em refinamento das suas habilidades motoras, e que possam contribuir no seu desenvolvimento biológico; psicológico e social, explorando a ludicidade e dinamismo de cada aluno.

O futebol de salão mais popularmente conhecido como Futsal, pois se trata de uma abreviação, segundo Voser (1999) futsal é o esporte que possui maior número de praticantes em território brasileiro, no mundo já são mais de 70 países que praticam o esporte em quatro continentes, assim tendo como destaque Paraguai, Espanha, Portugal, Itália, Austrália e Rússia.

Sendo assim, o estudo em questão busca relatar uma experiência vivida na escolinha do DEF, com ênfase na atuação do acadêmico de Educação Física, mais precisamente na modalidade do futsal, buscando relatar o que um universitário realiza durante um esporte que é usado como meio de socialização e aprendizagem. No qual ocorreu durante os períodos 2019.1, 2019.2 e 2020.1, totalizando 3 períodos de atuação docente na modalidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A relevância da extensão universitária

Arantes (2017) afirma que já há alguns séculos as práticas de extensão universitárias fazem parte da vivência educacional, onde alguns autores apontam que a extensão universitária surgiu na Grécia, em suas primeiras escolas, já outros autores afirmam que foi na Europa medieval, Arantes ainda relata que há quem diga que ela é originária da Inglaterra em meados do século XIX.

Segundo De Paula (2013), a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias, papel no qual a escolinha do DEF realiza a anos quando faz a ligação dos acadêmicos com a comunidade que mora em torno da universidade. No qual Carbonari (2007) também relata que as políticas de extensão devem cumprir os preceitos estabelecidos pela missão da instituição, considerando a importância social de suas ações para o desenvolvimento e promoção da cidadania.

A partir destas afirmações definimos que a principal função seria a socialização da universidade com a população, salientando que a população auxilia de forma extremamente na formação do professor de Educação Física, pois sem uma experiência tão direta com os seus futuros alunos o professor iniciaria sua vida docente com uma experiência menor do que se o mesmo apenas conclui-se os estágios obrigatórios, acrescentando e abrilhantando sua vivência universitária.

2.2 Futsal

No Brasil o futsal tem de início a sua prática por volta da década de 30, contudo a sua regulamentação na Associação Cristã de Moços – ACM, aconteceu em Montevideu, no Uruguai. Tendo como seu criador o professor Juan Carlos Ceriani em meados de 1933 construindo suas primeiras regras baseando em outras modalidades como: futebol, basquete (SAMPEDRO,1997).

Para Cruz et al. (2012) é perceptível que a prática de jogos cooperativos, como o futsal, proporcionam valores como companheirismo, respeito e trabalho em equipe. Desenvolvendo o afetivo dos praticantes adquirindo autonomia, autoconfiança entre outros aspectos, pois a vivência em grupo torna-se extremamente benéfica principalmente na fase infantil.

Fragas (2017) corrobora do mesmo conceito, pois, afirma que o futsal, além de permitir o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas do aluno, possibilita a sua integração social, o respeito ao adversário, pois este adversário só existe quando se joga, e o fortalecimento da autonomia.

Temos como fundamentos do futsal os seguintes aspectos o passe, domínio, condução de bola, chute, drible, cabeceio. Tenroller (2004), destaca que o passe é a forma de chegar a bola até o colega de equipe, para que assim possa se dar continuidade a partida. Desse modo se tornando o fundamento mais importante da modalidade, o que de fato o torna o fundamento mais utilizado em todo o decorrer da partida.

O domínio seria a sequência do passe, pois depois de um passe a bola precisa de uma recepção, o domínio. Onde o companheiro que recebeu a bola atenua a força da bola e mantém a bola em sua posse.

Tenroller (2004) evidencia que a condução de bola é feita de maneira em que o atleta conduz a bola próxima aos pés, não deixando a mesma ficar ao alcance do adversário, mantendo-a sempre em contato, assim o atleta pode conduzir a bola, em corrida ou caminhando.

Já em relação ao chute Tenroller (2004) afirma que o chute é a ação de chutar a bola em movimento ou parada, desviando a bola ou dando uma nova trajetória para a mesma, sendo ele ofensivo ou defensivo.

O drible é a ação de se desvencilhar da marcação, sendo com apenas um drible de corpo, onde o jogador com a posse da bola apenas desloca o corpo e

acaba ludibriando o adversário, ganhando vantagem na maioria das vezes ofensivamente.

O cabeceio segundo Tenroller (2004) é o movimento de golpear a bola com a cabeça, de forma ofensiva ou defensiva. Fundamento bastante importante no futebol de campo, tanto defensivamente quanto ofensivamente, pois pode afastar uma bola adversária, como também fazer um gol, já no futsal é um fundamento sub utilizado, pois o esporte necessita de um jogo mais rápido, no qual os passes baixos favorecem esta velocidade, mas não deixando de ser um fundamento extremamente importante.

3 METODOLOGIA

Segundo Motta-Hoth e Hendges (2010, p.120) na pesquisa descritiva tentamos observar fatos humanos ou sociais, atentando para as possíveis variáveis que afetam esses fatos e registrando-as, para tentar confirmar ou rejeitar nossa hipótese.

O presente relato de experiência dividiu a metodologia por tópicos onde cada tópico irá especificar certo aspecto do relato, sendo eles local, duração da experiência, público, planejamento e execução, desafios e conclusão.

As aulas tinham cerca de 1 hora de duração durante 2 vezes na semana, onde cada treino englobava aquecimento, treino com e sem bola, alongamento e relaxamento, quando em sua maioria os alunos tinham 12 anos.

4 RELATO

4.1 Local

O programa pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer do Departamento de Educação ou Escolinha do DEF é realizado na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande Paraíba, no Departamento de Educação Física, tendo como responsáveis as professoras Anny Sionara Moura Lima Dantas e Sidilene Gonzaga de Melo, que juntamente a acadêmicos do curso de Educação Física licenciatura e bacharelado, ministram aula, mais especificamente na modalidade do Futsal, sendo durante o turno contrário das suas aulas, os alunos da licenciatura assistem aula no período da manhã e ministram aula no turno da tarde na escolinha do DEF, e os alunos do bacharelado assistem aula no turno da tarde e ministram aula no turno da manhã, no turno matutino as aulas são ministradas das 7:30 às 09:30 e no turno vespertino 13:30 às 15:30, em relação aos participantes de sua maioria são pessoas do sexo masculino ocupando cerca de 80% ou mais dos participantes, sendo assim no máximo 20% dos participantes seria do sexo feminino.

4.2 Duração da experiência

Ingressei na Escolinha durante o 3º período e continuei como voluntário até o 5º período, saindo apenas no 6º período devido a pandemia do Covid-19, totalizando 432 horas de experiência como voluntário da modalidade do futsal.

4.3 Materiais utilizados

Todo material utilizado durante o projeto foi disponibilizado pelo a UEPB, sendo eles os seguintes materiais: bolas (Figura 4.1), chapéu Chinês (Figura 4.2), cones (Figura 4.3), colchonete (Figura 4.4), escada de agilidade (Figura 4.5), cordas de pular (Figura 4.6).

Todas as figuras abaixo são meramente ilustrativas.

Figura 4.1: Bolas.



Fonte: Dreamstime, 2022.

Figura 4.2: Chapéu chinês



Fonte: Iniciativa, 2022.

Figura 4.3: Cones.



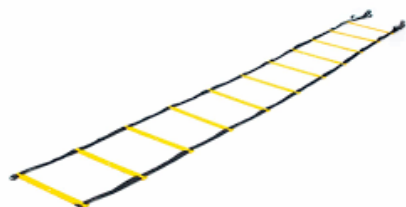
Fonte: Iniciativa, 2022.

Figura 4.4: Colchonete.



Fonte: Rchospitalar, 2022.

Figura 4.5: Escada de Agilidade.



Fonte: IspSaúde, 2022.

Figura 4.6: Cordas de pular



Fonte: Decathlon, 2022.

4.4 Público

Desde a sua criação a Escolinha do DEF teve como objetivo atender a comunidade carente que mora em torno da UEPB, pois devido a quadra, piscina, e campo de futebol chamavam a atenção de crianças dos arredores da universidade surgindo assim a necessidade de usufruir do espaço e dos materiais pertencentes da universidade, aliando a necessidade de adquirir experiência para os acadêmicos de Educação Física e o acolhimento da comunidade.

O projeto abrange desde crianças de 7 anos até adultos, autistas, sem qualquer tipo de restrição de sexo, ou seja pessoas de ambos os sexos podem praticar qualquer tipo de modalidade ofertada pelo a Escolinha do DEF, ao longo do tempo o projeto ganhou notoriedade em toda Campina Grande, assim atraindo pessoas de toda cidade e até cidades circunvizinhas.

4.5 Planejamento e execução

No que se refere ao planejamento, a coordenadoria oferecia antes de todo início de período um workshop sobre cada modalidade, como também mini cursos de primeiros socorros para todos os acadêmicos, tendo cursado ou não o componente de Primeiros Socorros que já é ofertado na grade curricular de ambos os cursos. Assim começando a elaboração de um plano de curso que antes do próximo passo que seria a elaboração dos planos de aulas, sofria a devida orientação dos coordenadores da Escolinha, planos de aulas que eram planejados para serem executados nos dois dias de projetos, terça-feira e quinta-feira, planos semanais pois seguíamos um modelo prioritariamente desenvolvimentista, pois começamos desenvolvendo conceitos básicos do Futsal como passes, condução, chute, domínio e assim posteriormente introduzindo conceitos que necessitam de uma certa experiência com o esporte como o desarme, cabeceio e drible, em seguida englobando mais de um conceito por treinamento.

4.6 Desafios

Ao Longo das aulas identificamos erros e acertos, mudanças que necessitavam ser feitas uma delas seria o planejamento em longo prazo, pois a turma de alunos não evolui de modo uniforme, lembrando que a Escolinha do DEF não tem como objetivo o alto rendimento dos participantes, mas, sim a socialização dos mesmos, ter a humildade de mudar o planejado e adequar as nossas aulas ao feedback que os alunos nos apresentavam foi o nosso diferencial desde as primeiras aulas, assim salienta Consoni (2010) que a ausência do feedback causa dificuldades como por exemplo, na questão profissional causa desmotivação entre os participantes, insegurança, baixa estima, entre outros males como a má execução do objetivo pretendido pelo o indivíduo.

Um dos pontos que prejudicou as nossas aulas pelo menos de início, foi a falta de estabilidade na presença dos alunos, tínhamos aulas com 35 crianças e aulas com 5 crianças, o que causava uma mudança de planejamento extremamente radical, a administração do tempo foi um grande desafio, chegávamos a usufruir da quadra que fica ao sol pois tínhamos uma quantidade de alunos que ultrapassavam a quantidade para ficar somente na quadra coberta, esse fenômeno era causado devido aos alunos do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), projeto no qual a cada terça-feira e quinta-feira nos apresentavam uma quantidade aleatória de alunos.

Outro ponto que dificultava as aulas foi a disparidade na idade dos participantes, atendíamos crianças de 7 anos até adultos de 20 anos o que em um esporte de extremo contato físico como o Futsal pode causar uma lesão facilmente, para evitar que alunos se machucassem durante as aulas, separávamos jogo final por faixa etária, onde a paridade de idade e tamanho prevalecia, o primeiro e segundo bloco das aulas raramente separávamos por faixa etária, pois o aquecimento e alongamento não exigiam contato físico como também o trabalho técnico educativo do segundo bloco, somente o terceiro bloco que na maioria das vezes havia essa divisão.

5 CONCLUSÃO

A extensão universitária se mostra mais relevante do que nunca, pois devido a sua realização podemos perceber estudos, projetos e principalmente mudanças de vidas, onde somente uma conexão direta com a comunidade pode proporcionar, e ao longo de todas as 432 horas de projeto, consegui sentir qual o papel do professor de educação física seja ele como treinador ou como uma espécie de amigo que acolhe o aluno durante a sua aula.

É de suma importância por em prática o que se é aprendido durante toda a trajetória acadêmica, outro ponto em que a escolinha de futsal acerta, visto que o acadêmico encontra-se com o conteúdo bastante recente em mente, o que facilita a realização da atividade, tendo em vista que a oportunidade de se por aplicação é escassa, não devido a falta de material humano, mas sim a falta de investimento adequado para o âmbito de pesquisa e extensão.

A partir deste relato conseguimos concluir que o ingresso na escolinha de futsal é extremamente benéfico tanto para o acadêmico quanto para os participantes, pois a troca de saberes entre comunidade e academia é de uma importância enorme, a junção desses dois polos deve e tem que ser feita, pois assim o futuro profissional de educação física ao obter experiência, poderá desempenhar melhor sua função pois a escolinha é instrumento de uma evolução constante, como também alocando um aumento na qualidade de vida da comunidade participante do projeto.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Álisson Rabelo; DESLANDES, Maria Sônia. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007.

CONSONI, Bianca. A importância do feedback. **Fundação Educacional do Município de Assis–FEMA-Assis**, 2010.

DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

FRAGAS, Carlos Antônio do Nascimento. A prática pedagógica através do futsal na educação física. 2017.

SAMPEDRO, J. Fútbol sala- las acciones del juego: análisis metodológico de los sistemas de juego. Madrid: Editorial Gymnos, 1997.

VOSE, Rogerio Da Cunha. **Iniciação ao futsal**. Editora da ULBRA, 1999.

